

O *ETHOS* DA GOVERNADORA FÁTIMA BEZERRA: UMA ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS EM DUAS DIFERENTES MÁQUINAS MIDIÁTICAS

Adriano Menino Macedo Junior¹
Verônica Palmira Salme de Aragão²

Resumo

O presente trabalho objetiva problematizar a constituição do *ethos* da governadora potiguar Fátima Bezerra, a partir de uma investigação crítica das estratégias linguístico-discursivas em duas diferentes mídias: uma entrevista dada à Revista Marie Claire (2021), na qual a própria figura pública constrói a sua imagem, revelando suas faces ou identidades, as quais se confundem, em alguns momentos, entre o público e o privado; e um artigo de opinião publicado no blog "Território Livre", do jornal Tribuna do Norte (2021), no qual o jornalista Bebeto Torres forja uma identificação para Fátima Bezerra a partir de estereótipos. Dentre as identidades ressaltadas pelos sujeitos enunciadore, buscamos apreender aquelas ligadas aos *ethé* de credibilidade, por meio do discurso da razão, e às relacionadas ao *ethé* de identificação, pelo discurso do afeto, cf. Charaudeau (2008a), confrontando com o pensamento feminista, de Biroli e Miguel (2014). Para desenvolvermos os objetivos propostos neste estudo, embasamo-nos nos critérios da metodologia descritiva. Por meio das categorias de análises, procedemos ao exame das estratégias linguístico-discursivas, na perspectiva da Teoria Semiolinguística do discurso, de Patrick Charaudeau. Concluimos que a governadora Fátima Bezerra volta-se para o seu público com base nos valores de referência de gênero, defendendo a representatividade de mulheres no poder, apoiando-se no *ethos de humanidade, inteligência e chefe*, na construção da sua imagem, enquanto o bloguista se posiciona e reproduz o pensamento sexista, julgando a governadora Fátima Bezerra a partir de uma visão machista.

Palavras-chaves: *Ethos*, política, *Ethé*, feminismo.

Abstract

The present study aims to problematize the construction of the ethos of the governor Fátima Bezerra, based on a critical investigation of the linguistic-discursive strategies in two different media: an interview given to Marie Claire magazine (2021), in which the public figure constructs her image, revealing her faces or identities, which sometimes blur the boundary between public and private; and an article of opinion published in the "Território Livre" blog of the newspaper Tribuna do Norte (2021), in which journalist Bebeto Torres forges an identity for Fátima Bezerra based on stereotypes. Among the identities highlighted by the speakers, we seek to understand those related to the ethos of credibility, through the discourse of reason, and those related to the ethos of identification, through the discourse of affection, cf. Charaudeau (2008a), confronting with the feminist thinking of Biroli and Miguel (2014). To develop the objectives proposed in this

¹ Bacharelado em Farmácia pelo Centro Universitário Natalense - UNICEUNA (2020). Com experiência em Epidemiologia e Saúde Pública e microbiologia, atuando em trabalhos de pesquisa como: Perfis Epidemiológicos da Saúde Pública, surtos, epidemias e pandemias, ocasionadas por microrganismos. Discente no curso de Letras - Língua Portuguesa, na UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - RN. Com experiência em Metodologia Científica.

² Doutora em Língua Portuguesa (Letras Vernáculas) pela UFRJ, Mestra em Língua portuguesa pela UFF, (2006). Graduada em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, pela UFRJ (2004). Especialista em "Estudo de texto: leitura, produção textual e ensino de português", pela mesma Universidade. Professora adjunta IV, em Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Vernáculas, da UERN, desde 2008.



study, we rely on the criteria of the descriptive methodology. Through the categories of analysis, we proceed to the examination of the linguistic-discursive strategies in the perspective of the Semiotic Linguistic Theory of discourse, by Patrick Charaudeau. We conclude that Governor Fátima Bezerra turns to her audience based on reference values for gender, defending the representation of women in power, drawing on an ethos of humanity, intelligence, and leader, in the construction of her image, while the blogger positions and reproduces sexist thinking, judging Governor Fátima Bezerra based on a machist perspective.

Keywords: *Ethos*, politics, *Ethé*, feminism.

1. Introdução

A ausência de mulheres em cargos políticos de poder resguardou o espaço público aos homens brancos heteronormativos, que sempre estiveram no poder no Brasil. Só muito recentemente, em 2010, elegemos a primeira mulher presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, que, no segundo mandato, acabou sendo vítima de um golpe, o qual resultou em seu impeachment em 2016. Nesse episódio, a interface privada da presidenta foi exposta, com o objetivo de inferiorizá-la, como apontam alguns estudos³, revelando a presença de um pensamento machista, quando se problematiza o lugar da mulher na política.

A exposição da qual foi vítima Dilma Rousseff não pode ser lida como ocorrência isolada, mas como uma situação que afeta outras mulheres ocupantes de cargos públicos, como a governadora Fátima Bezerra, eleita em 2018, e reeleita, em 2022, ao governo do Rio Grande do Norte. Sempre discreta, a chefe do estado potiguar, até então, havia mantido reservada a sua intimidade. Entretanto, um assunto atípico chamou a atenção da mídia, recentemente.

No dia 02 de julho de 2021, o governador Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul, declarou ser um “governador gay, e não um gay governador”, em um programa da TV Globo. Tendo em vista que o fato político proporcionou uma projeção nacional, no dia seguinte, o ex-deputado exilado Jean Wyllys apontou vários questionamentos, como o apoio do governador dado a Bolsonaro, nas eleições de 2018. Wyllys, ainda, fez a seguinte crítica, publicada em seu twitter:

³ Aragão (2013, p. 192) aponta que “quanto ao *ethos* de “gênero” de Dilma Rousseff, verifica-se uma liberdade ou mesmo descuido de Caruso no emprego de representações sociais em torno de sua imagem pessoal enquanto mulher”.



Figura 1 – Rede social (Twitter) do ex-deputado Jean Wyllys.



Fonte: REDAÇÃO (2021).

A ação política direcionou olhares para a única governadora do Brasil que, até então, tinha resguardado a sua orientação sexual ao âmbito privado. A repercussão desse fato resultou em uma entrevista à Marie Claire, na qual a própria Fátima Bezerra constrói a sua imagem, revelando suas faces ou identidades, que se confundem, em alguns momentos, entre o público e o privado. Como destaca Biroli (2014, p. 32), “na modernidade, a esfera pública estaria baseada em princípios universais, na razão e na impessoalidade, ao passo que a esfera privada abrigaria as relações de caráter pessoal e íntimo”.

Almejamos, com o presente estudo, identificar o *ethos* da governadora Fátima Bezerra, construído em duas máquinas midiáticas: Revista Marie Claire (2021) e blog Território Livre. Com isso, pretendemos examinar as estratégias linguístico-discursivas utilizadas pela governadora, por meio das respostas dadas à entrevista da revista Marie Claire (2021), e do bloguista. Dentre as identidades ressaltadas nos discursos, buscamos apreender aquelas ligadas aos **ethés de credibilidade**, por meio do discurso da razão, e às relacionadas aos **ethés de identificação**, pelo discurso do afeto. Para finalizar, ambicionamos interpretar as identidades, advindas da Teoria política feminista.

A percepção dos *ethés* e dos *ethos* baseiam-se na abordagem teórica, de Patrick Charaudeau (2008), bem como em suas propostas de análise linguístico-discursivas, advindas da Teoria Semiolinguística do discurso. Biroli e Miguel (2014) apontam algumas concepções advindas da corrente teórica da política feminista. Para a construção da presente pesquisa, e embasados nos pressupostos teóricos de Charaudeau, realizamos a escolha do *corpus* a partir de uma busca em distintas máquinas midiáticas, selecionando

reportagens de oradores a respeito do objeto principal deste artigo, no intuito de delinear o *ethos* da governadora Fátima Bezerra, por parte desses oradores midiáticos.

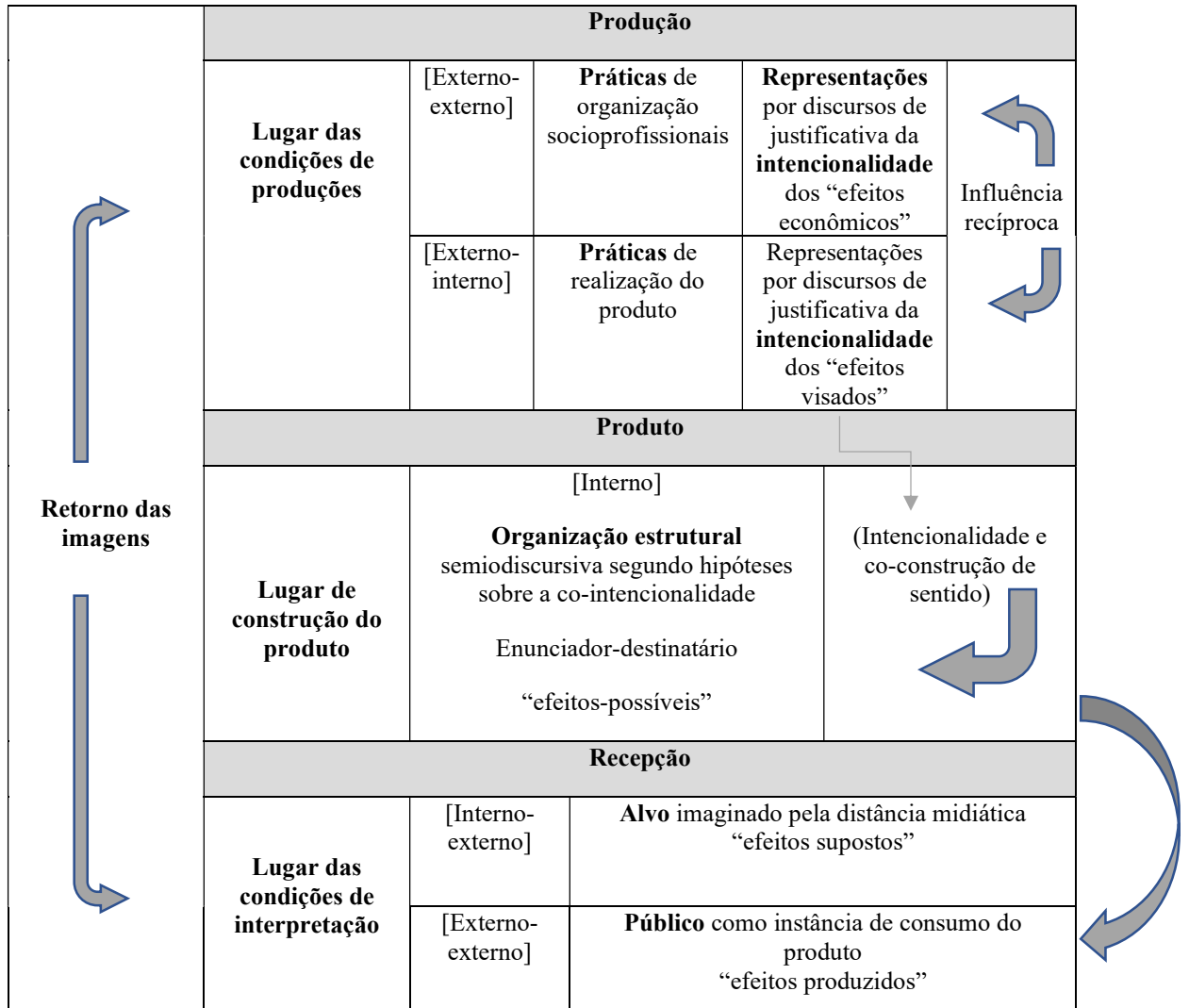
Esses suportes teóricos serão discutidos nos tópicos: “2. Máquinas midiáticas e *ethos*” e “2. Feminismo”. A seguir, a metodologia será apresentada no tópico 3, seguida pela análise e os resultados parciais alcançados. As considerações finais e as referências encerram este artigo.

2. Máquinas Midiáticas e *Ethos*

A Teoria Semiolinguística possibilita a análise dos sujeitos do discurso, contribuindo para a compreensão e interpretação dos discursos. Segundo Charaudeau (2008b, p. 33), “o signo existe somente no discurso (discurso no sentido de totalidade de um ato de linguagem particular)”. A partir desses conceitos, o autor propõe a descrição da sistemática que envolve os três lugares responsáveis pela produção dos sentidos: lugar das condições de produção, lugar de construção do produto e lugar das condições de interpretação. Analisar essas instâncias enunciativas pode revelar sentidos, conforme podemos observar no quadro 1, abaixo.

O quadro I, a partir dos postulados de Charaudeau (2013, p. 23), funciona como um sistematizador do ato comunicativo, que “consiste numa troca entre duas instâncias: de produção e de recepção”. O sentido do ato comunicativo depende da relação de intencionalidade que se instaura entre essas duas instâncias, de acordo com as quais se determinam os lugares de pertinência do discurso. Charaudeau (2013, p. 24) diferencia essas três instâncias: “o da instância de produção, submetida a certas condições de produção; o da instância de recepção, submetida a condições de interpretação; o do texto com o produto, que se acha, enquanto tal, submetido a certas condições de construção.”

Quadro 1 – Esquema dos três lugares de construção semântica das máquinas midiáticas.



Fonte: Charaudeau (2013, p. 23)

Com relação às máquinas midiáticas selecionadas para compor o *corpus* da pesquisa, identificamos como primeira instância de produção a Revista Marie Claire e o Blog digital Território livre, do Jornal Tribuna do Norte/RN. Trata-se da representação dos produtores da informação, que nesse caso, respectivamente, desdobram-se nos enunciadores Natacha Cortês e Bebeto Torres. A linguagem dialogal faz parte do gênero entrevista, diferentemente do blog em que a linguagem é monologal. A instância de recepção é representada pelo consumidor da informação, assim, para as duas máquinas midiáticas, a revista e o blog, são os seus leitores. Por fim, o produto, ou “o lugar de

construção do produto”, objeto do nosso estudo, resulta dessas instâncias de produção do texto midiático, proporcionando uma análise comparativa dos sujeitos enunciadore, nesse caso, Fátima Bezerra e Bebeto Torres.

As imagens construídas são produzidas em um contexto coletivo, no caso da entrevista, e individualizado no caso do Blog. Para a apreensão dessas imagens, abordaremos o conceito de *ethos*, na perspectiva Semiolinguística do discurso, conforme Charaudeau (2008a, p. 115): “o *ethos* relaciona-se ao cruzamento de olhares: olhar do outro sobre aquele que fala, olhar daquele que fala sobre a maneira como ele pensa que o outro vê”. O contexto-situacional, os suportes e os sujeitos dos discursos são constitutivos do ato comunicativo, portanto são de fundamental importância para a apreensão do *ethos*.

Quando aplicado ao contexto político, podemos investigar duas categorias agregadoras dos diferentes *ethos*, presentes em um mesmo discurso. Charaudeau (2008a, p. 118) os sistematizou em duas grandes classes: os ***ethé de credibilidade***, calcado na razão, naquilo que é crível, e os ***ethé da identificação***, baseado na emoção. A partir dessas estratégias discursivas, Charaudeau (2008a) propõe uma classificação para o *ethos*, ampliada por Aragão (2013):

Quadro 2 – Categorias de análise dos *ethé*

<i>Ethé de credibilidade</i>	<i>Ethos</i> de “sério” <i>Ethos</i> de “virtude” <i>Ethos</i> de “competência”
<i>Ethé de identificação</i>	<i>Ethos</i> de “potência” <i>Ethos</i> de “caráter” <i>Ethos</i> de “inteligência” <i>Ethos</i> de “humanidade” <i>Ethos</i> de “chefe” <i>Ethos</i> de “gênero”.

Fonte: Aragão (2013, p. 93) – adaptado.

Além das categorias advindas da análise semiolinguística do discurso, a teoria política de gênero contribui para a reflexão da presença de mulheres em cargos políticos. Discutiremos, no próximo tópico, alguns aspectos importantes dessa teoria para a análise crítica do presente estudo.

3. Feminismo

A teoria e a prática feministas são múltiplas, incluindo diversas correntes de pensamento. O que, muitas vezes, as une é o objetivo de conquistar direitos e inclusão social para as mulheres nas diversas esferas da sociedade. As lutas por essas conquistas proporcionaram grandes contribuições para as diversas áreas de pensamento, dentre as quais destacamos, no presente estudo, para a teoria política. Como destaca Miguel (2014, p. 17):

O debate sobre a dominação masculina nas sociedades contemporâneas — ou o “patriarcado”, como preferem algumas — abriu portas para tematizar, questionar e complexificar as categorias centrais por meio das quais era pensado o universo da política, tais como as noções de indivíduo, de espaço público, de igualdade, de justiça ou de democracia

Muitas dessas noções dialogam com o presente estudo, pois, quando se considera o gênero, tendo em vista a política, torna-se importante confrontar a detenção do poder, historicamente, restrita aos homens, brancos, heteronormativos. Biroli (2014, p. 109) ressalta que os processos sociais: “permitem expor, assim, as restrições diferenciadas que se impõem à autonomia das mulheres e dos homens — e, entre elas, de diferentes mulheres, uma vez que raça e classe social incidem, sem dúvida, sobre barreiras e possibilidades”. Nesse sentido, a conquista dos espaços públicos para as mulheres ainda é um esforço, como comprovam os dados referentes a suas presenças nos parlamentos.

O processo eleitoral é um obstáculo que, mesmo com a lei de cotas, ainda tem proporcionado timidamente essas presenças nos cargos políticos. A violência política de gênero, muitas vezes, revela a impossibilidade do exercício político, sobretudo, no Brasil atual. Nosso objetivo, no presente estudo, é comparar a imagem construída pela própria governadora com outras atribuídas a ela, visando à reflexão sobre as opressões políticas de gênero.

O encontro entre correntes de estudos distintas visa ao aprofundamento da compreensão dos fenômenos linguísticos, tendo em vista às condições de produção do discurso. Para isso, acreditamos que uma análise interpretativa que considere os aspectos contextuais torna-se crítica, quando engendrada no debate feminista. Ressaltamos a importância de se considerar as subjetividades, porque todas elas envolvem uma trama de preconceitos e estereótipos construídos socialmente, e esses estereótipos, mesmo os vinculados ao âmbito íntimo ou privado da atuante parlamentar, são utilizados com o



objetivo de hierarquizar. Nesse sentido, é importante destacar que, de acordo com Biroli (2014, p. 114), “É a interação entre diferentes “traços” e diversos elementos das suas trajetórias e pertencimentos que define sua identidade”.

A seguir, analisaremos o *corpus*, explicitando os *ethé* atribuídos à Fátima Bezerra, de acordo com os enunciadores da entrevista e do Blog.

4. Metodologia

Pretendemos identificar o *ethos* da governadora Fátima Bezerra, por meio de análise comparativa entre a entrevista da revista Marie Claire (2021) e a crítica do blog território livre (2021). Para desenvolvermos os objetivos propostos nesta pesquisa, embasamo-nos nos critérios da pesquisa descritiva.

O quadro 3, a seguir, sistematiza as informações do *corpus*, como o título dos textos, suportes, gêneros discursivos e ano da publicação:

Quadro 3 – Máquinas midiáticas

Categorias de análise	Matéria 1	Matéria 2
Título	Fátima Bezerra: “Nós, mulheres, não devemos nos contentar em ser a exceção”	“Governadora Fátima Bezerra volta a errar no styling”
Mídia	Site virtual	Site virtual
Gênero discursivo	Entrevista	Blog
Suporte	Revista eletrônica	Internet
Ano	2021	2021
Máquina midiática	Revista Marie Clarie	Jornal Tribuna do Norte

Fonte: Elaborado pelos autores.

No quadro 3, é possível compreender as distinções entre os dois gêneros do discurso (entrevista e blog) e características distintas das “máquinas midiáticas”. Enquanto a entrevista diz respeito a uma revista eletrônica tradicional, A Marie Claire, o blog “Território Livre”, é vinculado ao jornal Tribuna do Norte.

Nos tópicos 4.1 e 4.2, procedemos ao exame das estratégias linguístico-discursivas, na perspectiva da análise semiolinguística do discurso. Dentre as identidades ressaltadas pelos sujeitos enunciadores, buscamos apreender aquelas ligadas aos *ethé* de credibilidade, por meio do discurso da razão, e às relacionadas ao *ethé* de identificação, pelo discurso do afeto, cf. Charaudeau (2008a), confrontando com o pensamento



feminista, sobretudo, com base no conceito de identidade, de Biroli e Miguel (2014). Os resultados parciais obtidos por essa investigação são apontados no tópico 4.3.

4.1 Matéria 1

A entrevista é conduzida pela jornalista Natacha Cortêz, da revista Marie Claire (2021), vinculada ao O Globo. As análises serão realizadas por fragmentos, constituídos das perguntas e respostas.

a) **Fragmento 1: Provavelmente você já se cansou de responder a esta pergunta, mas não tenho como não fazê-la: como se sente sendo a única governadora deste país?”**

A resposta da governadora apresenta-se no quadro em destaque:

Pior que não cansei, sinto que é importante responder sempre que puder. Olha só, claro que só tenho a agradecer a generosidade do potiguar e dizer o imenso orgulho que tenho desse povo que me elegeu governadora, a primeira de origem popular do estado, quebrando um ciclo de décadas de governos de perfis oligárquicos, tradicionais e conservadores. Agora, ao mesmo tempo, ser a única mulher é motivo de muita reflexão, de perguntar por que em 27 estados da federação só há uma governadora. O que é isso?

O primeiro período revela uma preocupação com a importância do debate de gênero, relacionado à gratidão e orgulho por ter sido eleita. Essas duas virtudes relativas ao âmbito afetivo são representadas por duas orações coordenadas “agradecer” e “dizer”, constituintes de um período complexo, composto por coordenação e subordinação, caracterizando, assim, o *ethos de humanidade*, que integra os *ethé de identificação*.

A governadora Fátima Bezerra constrói, ainda, um *ethé de credibilidade*, pois ela destaca sua “origem popular”: alguém que teria alcançado a condição de governadora sem pertencer às oligarquias políticas do Estado, ressaltando o seu *ethos de competência*. Ao mesmo tempo, a governadora associa à sua imagem às classes mais populares, em que afirma um distanciamento de uns “perfis oligárquicos, tradicionais e conservadores”.

Dentre os recursos linguístico-discursivos, destacamos o período composto por coordenação e subordinação que desenvolve suas ideias de maneira complexa, contrastando a sua eleição com o restante do país. Notamos marcadores discursivos, típicos da oralidade da entrevista, como “pior que não cansei”, “olha só”, “agora” e “o

que é isso?”. A pergunta demonstra uma certa indignação com a triste realidade da desigualdade de gênero, sobretudo, na política. Consoante Biroli (2014, p. 119): “As assimetrias no controle dos recursos para formação das preferências são um problema central para a democracia”.

Figura 2 – Imagem da governadora Fátima Bezerra.



Fonte: Revista Marie Claire (2021).

O fato de ser a “única mulher” constitui-se como um problema a ser refletido e enfrentado, portanto verificamos uma crítica, por parte da governadora, a essa falta de representatividade no país. A reflexão e a crítica, feitas por Bezerra, remetem a uma *consciência feminista*, portanto poderíamos identificar a presença de um *ethos de gênero*, o qual se configura ainda nos *ethé de identificação*.

B) Fragmento 2: Qual é a resposta que dá para si? Entendo que é motivo de reflexão, mas também seria de indignação?

Não devemos nos contentar em ser a exceção, concorda? Agora veja, quando você olha para o fato de o Rio Grande do Norte ser o único estado que tem uma mulher no governo, tem que levar em consideração fatos históricos. Temos um protagonismo político das mulheres, foi aqui que as mulheres exerceram o voto pela primeira vez. Foi aqui também que elegemos a primeira deputada estadual e tivemos a primeira prefeita da América Latina. Mas tudo isso não nos livra da luta, ou eu não seria a única.

A pergunta retórica feita pela governadora “Não devemos nos contentar em ser a exceção, concorda?” nega a situação descrita na primeira resposta, e implica a sua interlocutora, como é comum à oralidade. Então, utiliza orações subordinadas à principal: “tem que levar em consideração fatos históricos”, para ressaltar as políticas de gênero no contexto histórico do Rio Grande do Norte.

Na referida passagem, Fátima Bezerra associa a sua trajetória política aos fatos históricos que tornaram o Estado do Rio Grande do Norte pioneiro na participação da mulher na política. Podemos perceber, na resposta da governadora, a constituição de um **ethé de identificação**, fundamentado no orgulho de fazer parte de um estado com diversos exemplos de mulheres em cargos eleitos. Com isso, além das marcas da presença do **ethos de gênero**, podemos observar o **ethos de inteligência** devido ao conhecimento histórico do protagonismo das mulheres na política. Nas palavras de Charaudeau (2008a, p. 145), a inteligência pode provocar admiração e o respeito dos indivíduos por aquele que demonstra tê-lo e assim o faz aderir a ele.

Figura 3 – Movimento político de mulheres.



Fonte: Revista Marie Claire (2021).

Para finalizar a sua resposta, utiliza a conjunção adversativa “mas” para contrastar a histórica presença das mulheres na política do RN com a necessidade de luta de todas as pessoas, sendo ela o exemplo dessa importância. Com isso, a conjunção cumpre o papel de um marcador discursivo, pois redireciona suas ideias para a ideia conclusiva: a necessidade da luta feminina. Com isso, relaciona o fato de ser a “única governadora” à sua luta individual, uma luta que deve ser de todas as pessoas para que outras mulheres também possam ocupar os cargos superiores.

Assim, encontramos, em seu discurso, o *ethé de identificação*, e o *ethos de “chefe”*. Como aponta Charaudeau (2008a, p. 153), esse *ethos* é “voltado ao mesmo tempo para si e para o outro. Ele é uma construção de si para que o outro adira, siga, identifique-se a este ser que supostamente é representado por um outro si-mesmo idealizado.” Assim, a Figura 3 corrobora essas imagens, pois revela a história de luta da governadora, mostrando-a na militância política ainda jovem.

4.2 Matéria 2

O artigo de opinião, produzido por Beбето Torres, para o blog de notícias “território livre: jornalismo de personalidade”, do jornal Tribuna do Norte intitula-se “Governadora Fátima Bezerra volta a errar no styling”, publicado no dia 15 de abril de 2021.

Para a análise, separamos os fragmentos, de acordo com os núcleos de sentidos, produtores de imagens da governadora Fátima Bezerra:

Figura 4 – Recorte do Blog Território Livre.



Fonte: Jornal Tribuna do Norte (2021).

O texto se refere à entrevista dada pela governadora à emissora televisiva Inter Tv, e logo inicia as avaliações sobre a sua aparência.

A) Fragmento 1:

“Estava de camisa estampada estilo “caipira de flores do campo” e diadema com estampa similar, tudo meio confuso. Com o corte do cabelo e a falta de maquiagem, fica no geral um styling que não condiz com uma Governadora em exercício.”

O enunciador inicia o texto com o emprego do verbo “estava”, que introduz o *modo de organização do discurso descritivo*, revelador de uma cena enunciativa: a entrevista televisiva. Por meio dos substantivos e adjetivos objetivos, como “camisa

estampada”, e subjetivos, como “estilo caipira de flores do campo”. Esses elementos linguístico-discursivos revelam uma crítica à aparência da governadora, tendo em vista o significado do termo “caipira” como pejorativo.

No desenvolvimento do texto, essa crítica vai sendo potencializada por outras referências, como no caso do acessório “diadema”, que também é criticado com o emprego do conectivo “similar”. Já o conector “tudo” retoma os objetos-alvos da crítica e os amplia para, mais uma vez, qualificar a aparência da governadora como “meio confusa”, portanto, para julgá-la, esteticamente, de maneira depreciativa.

Na sequência do mesmo fragmento, o enunciador, novamente, explicita os elementos relativos à aparência da governadora que o incomodam: “o corte do cabelo e a falta de maquiagem”. A crítica estritamente focada na aparência da governadora apoia-se no julgamento do enunciador, e não em argumentos críveis. Dessa forma, identificamos um *ethé de identificação*, engendrado em um *ethos de gênero*. Conforme Biroli (2014, p. 119), “as abordagens críticas ao ideal da beleza mostram seu papel na reprodução de posições de subordinação para as mulheres”.

B) Fragmento 2

“Com todo o respeito, o seu estilo merece mais atenção da sua equipe. Digo isso quando está em exercício, representando o povo. No pessoal, em casa e em eventos particulares, realmente, Ela pode se vestir como bem-queira-e-deseja”.

O enunciador comenta a sua enunciação com a expressão “com todo o respeito”. Essa estratégia discursiva⁴ demonstra uma “não-coincidência interlocutiva” (MAIGUENEAU, 2002, p. 159), já que se trata de um tipo de modalização autonímica que indica distância entre os coenunciadores. A estratégia discursiva do bloguista visa questionar “o estilo” da governadora. A escolha lexical por “estilo”, referindo-se à “aparência” também se mostra uma estratégia para amenizar o seu julgamento de que a sua “aparência” “não condiz com uma Governadora em exercício”.

Dessa forma, o sujeito enunciador aponta para a construção de um *ethos de gênero*, pois remete à **aparência da mulher** (vestimenta, acessório, cabelo e falta de

⁴ Authier-Revuz *apud* Maingueneau (2002, p. 159) “classifica esses comentários do enunciador sobre sua própria enunciação, denominando-os “não-coincidências do dizer”.

maquiagem). De acordo com o bloguista, no âmbito público, a vestimenta da governadora não condiz com seu cargo político em exercício. Com isso, verificamos os **ethé de identificação**, definido por Charaudeau (2008a, p. 138), nesse contexto, como sendo orientado “para o cidadão, na medida em que se fundam sobre uma relação necessária entre si e o outro”

Conforme percebemos, a construção do *ethos* da governadora Fátima Bezerra busca deslegitimar a pessoa jurídica por meio de sua aparência, sem fazer referência a sua atuação política. Como aponta Biroli (2014, p. 118), “a definição do feminino pelo olhar masculino, predominante nos meios de comunicação e na publicidade, é um dos dispositivos para a reprodução ampla desses padrões. Fortalecem-se, assim, ideias e estereótipos que prescrevem comportamentos.”

A tentativa de fortalecer os argumentos contra a governadora leva o bloguista a cobrar a equipe da governadora essa preocupação com a aparência, como de interesse público. O enunciador cria a ideia de que a governadora (e a sua equipe) não teria aptidão para cuidar da própria aparência, portanto o seu lugar é o privado (no âmbito pessoal), revelando-se um sexista.

5. Resultados Parciais

A imagem da governadora, construída pelos diferentes enunciadores, revela uma semelhança de classificação dos **ethé de identificação**, baseados no *discurso do afeto*. Entretanto, o *discurso da razão* aparece na resposta da governadora Fátima Bezerra, quando destaca a importância da mulher no cenário político em função de sua **competência**, caracterizando o **ethé de credibilidade**.

O quadro 4 sistematiza as classificações das análises, de acordo com as categorias observadas:

Quadro 4 – Categorias de *ethè* e as subcategorias de *ethos*

<i>Corpus</i>	<i>Ethé</i>	<i>Ethos</i>
Fátima Bezerra: “Nós, mulheres, não devemos nos contentar em ser a exceção”	Credibilidade	Competência
	Identificação	Humanidade, gênero, inteligência e chefe
“Governadora Fátima Bezerra volta a errar no styling”	Identificação	Gênero
	Identificação	Gênero e chefe

Fonte: Elaborado pelos autores

Fátima Bezerra volta-se para seu público com base nos valores de referência de **gênero**, defendendo a representatividade de mulheres no poder. Além disso, a governadora apoia-se no *ethos de humanidade, inteligência e chefe*, na construção da sua imagem. Dentre os recursos linguístico-discursivos, destacam-se os marcadores discursivos, típicos da oralidade, pertinentes à entrevista. As perguntas retóricas implicam o sujeito leitor na defesa de suas ideias. As reflexões são aprofundadas pelo emprego de períodos complexos, compostos pela coordenação e subordinação de ideias, produzindo sentidos de formas comparativas e contrastivas.

Com relação à análise do discurso da *matéria 2*, o enunciador utiliza, predominantemente, o *discurso do afeto*, baseado no **ethé de identificação**, sobretudo, julgando a governadora Fátima Bezerra, com base no *ethos de gênero*. O bloguista se posiciona, reproduzindo o pensamento, criticado por Biroli (2014, p. 116): “as formas de coerção social antes ativadas pela valorização da maternidade, da castidade e da passividade agora prescrevem comportamentos por meio de um ideal da “beleza domesticada”. Portanto, o *ethos de gênero e de chefe*, atribuídos à governadora, diverge daquele construído por ela devido ao posicionamento sexista do sujeito enunciador.

Os recursos linguístico-discursivos destacados nas análises da *matéria 2* revelam o uso do modo de organização discursivo descritivo e a seleção lexical no julgamento de valores. O título do blog emprega o termo “estilo”, porém, em inglês, “styling”, para marcar o seu domínio do estrangeirismo e, com isso, valorizar a sua imagem, distinta da de uma “caipira”, atribuída à governadora. Nesse sentido, Biroli e Miguel (2014, p. 150) defendem que “a valorização das diferenças, que é um ponto fundamental nos desafios colocados pelas teorias e pela militância feminista, corresponde à exigência de normas

que garantam o respeito e mesmos espaços e recursos para a afirmação das identidades indivíduos”.

6. Considerações Finais

A pesquisa se propôs a identificar a imagem da governadora por meio da análise de dois discursos distintos: da própria governadora e de um colunista. Podemos afirmar que ela defende um pensamento feminista, enquanto ele revela um comportamento machista, julgando e exigindo um modelo de beleza estética. Observamos, ainda, que as mesmas categorias dos *ethé* e do *ethos*, advindas dos dois enunciadores, revelam valores distintos, como a pesquisa comprovou. Ambos abordam a temática de gênero: ela reflete sobre a presença das mulheres na política, e ele preocupa-se com a aparência dela, enquanto governadora.

Os recursos linguístico-discursivos revelam o uso de diferentes estratégias linguísticas e discursivas na produção dos sentidos. Enquanto, no gênero entrevista, a governadora aprofunda as reflexões com o uso de orações complexas e marcadores discursivos que orientam a direção dos sentidos, o gênero blog utiliza estruturas simples, cujos sentidos exigem a compreensão dos significados das palavras e no modo de organização do discurso descritivo. Concordamos com Biroli (2014, p. 118) quando explica que: “É fundamental compreender quem controla os recursos para a produção e circulação de discursos que estimulam compreensões, concepções e hábitos, incentivando nesse processo a formação de determinadas preferências e colaborando para tornar outras menos visíveis”.

No que diz respeito às políticas de gênero, o presente estudo possibilitou a constatação de que ainda hoje o pensamento misógino, advindo da esfera jornalística, permanece, reproduzindo valores e estereótipos das mulheres em cargos políticos. Dessa forma, Fátima Bezerra, como a única mulher governadora de um estado no Brasil, o Rio Grande do Norte, no quadriênio 2019-2022, mostra-se consciente da importância das lutas feministas com o objetivo de modificar essa desigualdade e expandir a representatividade das mulheres na política, por meio da ocupação dos cargos eletivos.

Portanto, conclui-se, da presente pesquisa, que a análise dos discursos, pautada nas teorias semiolinguísticas e política feminista, possibilitam uma reflexão significativa dos sentidos produzidos no que diz respeito ao exercício democrático das mulheres nas situações de poder. Nesse sentido, pudemos verificar um *ethos de gênero*, retratado pela



governadora, engendrado em uma “representação substantiva”, que confirma o seu compromisso, enquanto uma mulher em situação de poder: “se as mulheres buscam e são capazes de promover as questões das mulheres” (MIGUEL, 2014, p. 107).

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Verônica. **A construção do *ethos* da presidente Dilma Rouseff em charges jornalísticas**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**; tradução Angela M. S. Corrêa. 2. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2006.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**; Trad. Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. 2ª ed., São Paulo: Contexto, 2008a.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modo de organização. [coordenação da equipe de tradução Angela M. S. Corrêa & Ida Lúcia Machado. 2ª ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008b.
- CORTÊS, Natacha. Fátima Bezerra: “Nós, mulheres, não devemos nos contentar em ser a exceção”. **Marie Claire**, 2021. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Feminismo/Politica/noticia/2021/10/fatima-bezerra-nos-mulheres-nao-devemos-nos-contentar-em-ser-excecao.html>.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 2ª ed. São Paulo: ed. Cortez, 20202.
- MIGUEL, Felipe Miguel; BIROLI, Flavia. **Feminismo e política**. São Paulo: Boitempo, 2014.
- REDAÇÃO. Jean Wyllys critica Eduardo Leite, recém-assumido gay, por apoio a Bolsonaro. **Diário do Nordeste**, 2021.
- TORRES, Beбето. Governadora Fátima Bezerra volta a errar no styling. **Território livre**, 2021. Disponível em: <http://blog.tribunadonorte.com.br/territoriolivre/governadora-fatima-bezerra-volta-a-errar-no-styling/>.